

CRIOTERAPIA E CORRENTES INTERFERENCIAIS: ESTUDO DOS EFEITOS DO USO SIMULTÂNEO EM PATOLOGIAS DO SISTEMA MÚSCULO-ESQUELÉTICO

Machado, L. B.

Clínica de fisioterapia, Jundiaí, São Paulo

A utilização de crioterapia e de correntes interferenciais nos processos inflamatórios e dolorosos tem sido advogadas nos últimos tempos, com inúmeras vantagens e benefícios. No entanto, são escassos os relatos acerca do uso simultâneo das duas técnicas, motivo pelo qual propusemo-nos a estudar estas modalidades terapêuticas. Nosso objetivo foi testar a eficiência da associação da crioterapia com as correntes interferenciais vetoriais no tratamento da dor de etiologia variada que acomete o sistema músculo esquelético. Para tanto, foram estudados 50 pacientes ambulatoriais, adultos, de ambos os sexos, com queixa predominante de dor. Os pacientes foram submetidos ao tratamento simultâneo com a utilização de um equipamento de correntes interferenciais Endophasys-KLD, um equipamento Cryo-cuff-Aircast para ombro, joelho, quadríceps e tornozelo ou gelo envolto em toalha ou saco plástico. As variações de frequência obedeceram a padrões protocolados adotados previamente para as fases aguda, sub-aguda e crônica e a crioterapia foi compressiva quando em presença de edema. Pudemos observar melhora do quadro doloroso em todos os casos, porém havendo variação do número de sessões necessárias para remissão total ou parcial da dor. Em 57% dos pacientes obtivemos redução do quadro algico e/ou inflamatório nas três primeiras sessões, em 30% a melhora se deu entre três a sete sessões e em 13% dos casos houve regressão após sete sessões. Concluímos que a associação de crioterapia e correntes interferenciais propiciou melhora do quadro doloroso, sendo ao nosso ver, recurso vantajoso no combate a dor e processos inflamatórios de diversas origens.

FISIOTERAPIA E PERFORMANCE EM PRATICANTES DE BALÉ CLÁSSICO: RELATO DE DOIS CASOS

Antas, M., Tanaka, C., Fontana, R. F.

Curso de Fisioterapia - FMUSP

A prática do balé clássico envolve padrões cinéticos, que têm em comum a rotação lateral dos quadris. A repetitividade desses padrões ocasiona desequilíbrio entre os grupos musculares, alterando a biomecânica do sistema ósteo-mio-articular e comprometendo a sua função. A busca da perfeição técnica pode fazer com que o bailarino acabe por associar à sua flexibilidade estática, recursos outros para aumentar esta capacidade, expressando, dessa forma, uma flexibilidade funcional durante os movimentos da dança. Estes recursos associados podem comprometer as funções do sistema músculo-esquelético, possibilitando a ocorrência de lesões e também limitando a performance do indivíduo. A abordagem fisioterápica em praticantes do balé clássico visa otimizar o sistema músculo-esquelético, com base nos requisitos biomecânicos dos movimentos utilizados, contemplando mais adequadamente o aspecto físico da expressão artística. Desta forma, este estudo teve como objetivo verificar o papel da Fisioterapia no aprimoramento da performance de dois movimentos do balé clássico: o *sauté* e a pirueta. Participaram deste estudo duas praticantes de balé clássico, do sexo feminino, com idades de 23 e 17 anos, cujos desempenhos foram comparados com os seus próprios, antes e após a intervenção fisioterápica. Os resultados deste estudo demonstraram que a Fisioterapia pode aprimorar a performance de praticantes de balé clássico, através da otimização de seus sistemas músculo-esqueléticos.